

Inevitavelmente o Espírito Santo terá novas rotas de navios operando em seus portos. E não demora. Chamar de nova corrente de comércio exterior parece uma expectativa hiperdimensionada, mas não é. Ela virá como consequência natural dos investimentos já implementados de R\$ 48 milhões para ampliação de volume e diversificação de cargas. Trata-se de nova iniciativa da Companhia Vale do Rio Doce. Em Tubarão, é claro, onde já existem três berços de atracação de navios que movimentam 80 milhões de toneladas por ano, predominantemente minério de ferro e

pelotas. Pois vêm mais três berços. Um deles já estará pronto no final do mês. Vai operar com granéis líquidos, movimentando dois milhões de metros cúbicos por ano. Um outro é o TPD, significando terminal de produ-

tos diversos (fertilizantes e outras cargas, como granito, mármore, madeira, etc). Esse investimento é particularmente estratégico na multiplicação de oportunidades de negócios induzidas pela integração das atividades de transportes. O TPD vai atender a elevada demanda de insumos para fabricação de fertilizantes no Cerrado brasileiro, região das mais importantes na produção agrícola nacional. A intercomplementaridade do transporte de trem com navio permitirá o trânsito de dois milhões de toneladas/ano de mercadorias diversas. Com direito a retroárea para cargas

gerais e armazenagem de 30 mil toneladas de fertilizantes. O terceiro berço programado para o complexo de Tubarão é destinado a grãos. Atualmente, já existe a movimentação de 1,5 milhão de toneladas de grãos por ano, mas com o novo terminal a capacidade será duplicada, atingindo três milhões de toneladas/ano. Porém, o diferencial mais importante não é volumétrico. É mercadológico. Atualmente, são embarcados grãos (farelo, milho, etc) para consumo animal. O novo terminal é exigência dos consumidores asiáticos, notadamente japoneses, que querem importar,

através de Tubarão, grãos para consumo humano. Para esse fim é necessário um berço exclusivo de embarque. Na movimentação de grãos para consumo humano as esteiras não podem ser as mesmas (nem mesmo bem lavadas) que



transportam os grãos para uso animal. Têm de ser outras. Contudo, o investimento é plenamente compensador. Somente para os japoneses há a demanda inicial de embarque de 600 mil toneladas de grãos por ano, em navios de grande calado, capazes de garantir eficiência em trajetos longínquos. Assim, com os três novos berços, são inevitáveis as novas rotas de navios para o Espírito Santo. Com elas, um incremento na economia regional a partir dos portos, interligados à infra-estrutura ferroviária. É a mão visível da Companhia Vale do Rio Doce formatando o futuro econômico do Estado.

*Os novos terminais de cargas a serem integrados ao complexo portuário de Tubarão oferecem como maior resposta econômica ao investimento de R\$ 48 milhões o valor agregado dos produtos que movimentará. O berço exclusivo para grãos responderá pelo total de três milhões de toneladas/ano; pelo TPD (terminal de produtos diversos) passarão dois milhões de toneladas/ano; pelo terminal para granéis líquidos, dois milhões de metros cúbicos/ano. Esse volume de carga é aparentemente pequeno em relação aos 80 milhões de toneladas/ano de minério de ferro e pelotas, embarcadas atualmente em Tubarão. Parece, mas não é. Uma tonelada de minério de ferro tem preço hoje em torno de US\$ 14. A tonelada de pelotas, aproximadamente US\$ 32. Mas, os novos produtos a serem movimentados nos novos berços têm valor agregado bem mais alto. Eis a questão.*

Os novos terminais de cargas a serem integrados ao complexo portuário de Tubarão oferecem como maior resposta econômica ao investimento de R\$ 48 milhões o valor agregado dos produtos que movimentará. O berço exclusivo para grãos responderá pelo total de três milhões de toneladas/ano; pelo TPD (terminal de produtos diversos) passarão dois milhões de toneladas/ano; pelo terminal para granéis líquidos, dois milhões de metros cúbicos/ano. Esse volume de carga é aparentemente pequeno em relação aos 80 milhões de toneladas/ano de minério de ferro e pelotas, embarcadas atualmente em Tubarão. Parece, mas não é. Uma tonelada de minério de ferro tem preço hoje em torno de US\$ 14. A tonelada de pelotas, aproximadamente US\$ 32. Mas, os novos produtos a serem movimentados nos novos berços têm valor agregado bem mais alto. Eis a questão.

### ■ Curto Prazo ■

Afirmando a vocação do Espírito Santo para o comércio externo, o governador Vitor Buaiz expõe uma conclusão de sua recente viagem à Argentina e ao Uruguai, acompanhado de 50 empresários. "O Governo do Estado, principalmente o Bandes, as **trading companies**, sindicatos e empresas relacionadas ao complexo portuário, as estações aduaneiras, enfim, a logística de comércio exterior, devem estabelecer permanente interação visando a ampliar o desenvolvimento de novas oportunidades de negócios, que aumentem a geração de emprego, de renda e da receita pública estadual. Essas oportunidades irão se ampliar com a adesão do Chile e da Bolívia ao Mercosul". O comentário foi feito no fórum sobre oportunidades econômicas no Mercosul e no Corredor Centroleste.

■ ■ ■  
**Mais duas informações do governador Vitor Buaiz. O empenho do Governo para**

**inserção do Espírito Santo na ponte marítima Salvador, Rio e Buenos Aires e a aceleração do processo de reforma e ampliação do aeroporto de Vitória.**

■ ■ ■  
A parceria com fornecedores locais traz a possibilidade de redução dos custos de aquisição de equipamentos. A avaliação é da Aracruz Celulose, que investirá US\$ 300 milhões no seu projeto de modernização e ampliação. Do total de recursos a serem empregados na obra, US\$ 10 milhões serão destinados a empresas locais, fornecedoras de equipamentos a serem empregados na construção civil e na fase de montagem.

■ ■ ■  
"Se alguém recebe moeda sem ter dado prestação, então a contraprestação que auferir importa em uma apropriação indébita, obtida à custa daqueles cuja moeda foi ganha com o produto do seu trabalho".

(Eugênio Gudín)